

LIGNOFAGIA EM EQUINOS ESTABULADOS – UMA REVISÃO DE LITERATURA

RAAD, Izabella Baêta^{1*}, FRANCISCO, Alejanderson Gustavo ¹; SOUZA, Amanda Aparecida¹; ANJOS, Sara Muniz¹; PEDROZA, Heloísa de Paula²

¹*Graduandos em Medicina Veterinária, Unipac – Conselheiro Lafaiete, MG.*

²*Professora do curso de Medicina Veterinária, Unipac – Conselheiro Lafaiete, MG.*

*izabellaraad@hotmail.com

RESUMO: Com a domesticação dos equinos, e a modificação de sua realidade e funções, estes tiveram que adaptar-se às novas condições de criação. Um dos fatores que contribuíram para o desenvolvimento das estereotípias, entre elas a lignofagia que ocorre com grande prevalência em animais estabulados e será destacada neste trabalho.

Palavras-chave: domesticação, equinos, estereotípias.

INTRODUÇÃO

Em condições normais e antes de sua domesticação, os cavalos pastejavam na maior parte do dia e andavam em bandos, além de terem uma hierarquia bem estabelecida. Ao ocorrer o processo de domesticação, eles passaram por muitas mudanças, como: a criação em baias individuais, grande período de ociosidade, alimentação fornecida a cocho ou áreas restritas de pastagem e diversidade de forragem reduzida. Nesse contexto, existem diversos fatores além dos que foram citados, que impedem que os equinos manifestem o comportamento natural da espécie, contribuindo assim para o desenvolvimento de estereotípias (Konieczniak et al., 2014).

As estereotípias podem ser classificadas como orais, locomotoras ou diversas, que podem ocasionar tanto perdas econômicas em uma propriedade, quanto danos à saúde do animal. Dentre as diversas estereotípias relatadas, destaca-se a lignofagia, sendo o hábito de morder ou mastigar madeira, a qual pode ser causada não só pelo tédio, mas também por deficiência nutricional (Vieira, 2006). Diante da sua importância, o objetivo desse trabalho é fazer uma breve revisão de literatura sobre a lignofagia em equinos estabulados.

REVISÃO DE LITERATURA

As estereotípias são definidas como comportamentos anormais invariáveis, repetitivos e sem função específica aparente que podem ser utilizadas como indicadores de distúrbios fisiológicos com consequente decréscimo no bem-estar animal, prejudiciais à criação (French et al., 2002). Para os autores os equinos são animais capazes de experimentar emoções de frustração, estresse, medo, tristeza e raiva. Por outro lado, também as sensações positivas de contentamento, segurança e conforto, com capacidade de percepção dos acontecimentos ambientais e de aprenderem por experiência.

Houpt (1993) classifica o estresse como a soma de fatores capazes de perturbar a homeostase do organismo animal, ou seja, o desequilíbrio interno reagirá com mecanismos fisiológicos e comportamentais na tentativa de retomar a homeostasia e por conta do desenvolvimento evolutivo, os equinos apresentam as estereotípias como forma de se adaptarem quando submetidos a um ambiente estressante e entediante.

A lignofagia, caracteriza-se pelo arqueamento do pescoço, uso dos dentes incisivos para agarrar e roer superfícies de madeiras. Ocasionalmente, ocorre em associação com a

aerofagia de apoio (ingestão de ar escorando-se sobre a superfície da baia). O tédio, deficiência mineral na dieta e restrita quantidade de forrageiras na alimentação dos animais são citados como as principais causas de ocorrência do comportamento. A lignofagia pode ser um hábito aprendido ou adquirido, ocorrendo com maior prevalência em animais estabulados, no entanto, quando aprendido pode ser visto também em animais criados extensivamente, e que podem também aprender por imitação (Steiner et al., 2013).

Vieira (2006), descreve que quando ocorre o descarte da madeira, normalmente a motivação é o tédio. Já quando o animal tende a ingeri-la, ocorre uma sinalização de um desequilíbrio nutricional, devido à deficiência de minerais como cloreto de sódio, fósforo, cobre e microelementos na alimentação. O autor complementa ainda que dietas muito concentradas e peletizadas com pouca inclusão de alimentos volumosos, fornecidas em poucas porções diárias aumentam a incidência do comportamento anormal.

Em decurso da lignofagia, algumas complicações podem acontecer, as principais e mais relatadas são: o desgaste anormal dos dentes incisivos dos cavalos, por serem os principais dentes utilizados para roer a madeira, distúrbios gastrointestinais, lacerações na boca, úlceras gástricas e desvalorização econômica do animal (Gomes, 2019).

A partir do conhecimento da espécie é importante adoção de medidas preventivas e intervenções, com a finalidade de reduzir a expressão dos comportamentos anormais através da promoção do bem estar animal, atendendo-se as cinco liberdades (livre de fome, sede e má nutrição; livre de dor, injúrias e doenças; livre de desconforto, livre de medo e estresse) que gerarão harmonia completa do estado físico e mental dos animais.

Os equinos são seres sociais e a estabulação no sistema intensivo, restringe e limita na maioria das vezes a socialização dos animais, os privando de comportamentos naturais, seja por facilidade de manejo, segurança ou ausência de espaço físico o que pode predispor ao desencadeamento dos comportamentos estereotipados. A alimentação também é um ponto crítico, equinos de vida livre destinavam cerca de 70% do tempo ao pastejo, sendo que nos sistemas de criação intensivos e semi-intensivos os horários de alimentação são pré-estabelecidos e responsáveis apenas por uma pequena parcela de tempo. Ademais, a alimentação deve ser proporcional a necessidade individual do animal e prover um balanceamento correto entre os volumosos e concentrados oferecidos (Queiroz, 2019).

Para corrigir essa grande diferença de tempo ocioso dos equinos, se faz a adaptação de técnicas e alterações no ambiente, com atividades voltadas para benefício desses animais. São encontrados cinco básicos tipos de enriquecimentos ambientais, sendo eles: social, nutricional, ocupacional, físico e sensorial, pautado neles são adotadas medidas como fornecimento de alimentos em redes, brinquedos, colocação de apetrechos nas baias, maior tempo de socialização, instalação de portas holandesas e janelas entre baias que ajudam na expressão de comportamento natural da espécie, escapando do tédio e do desenvolvimento de possíveis comportamentos anormais (Machado, 2011).

Conforme descrito por Gomes (2019), para abordagem do equino apresentando o comportamento de lignofagia, primeiramente deve ser identificado a causa que o desencadeou. Sendo o tédio, deficiência mineral e fornecimento de forrageiras limitadas, os principais fatores. A principal forma para se tratar esse tipo de estereotipia, envolve as técnicas de enriquecimentos ambientais de nutrição e sensorial, com distrações na cocheira, brinquedos e até mesmo manobras de oferecimento do alimento. E quando

relacionado ao manejo alimentar, este deve ser corrigido para que supra as carências nutricionais do animal. Segundo Machado (2011), uma das formas de manter o animal fora do tédio é inserir o “equiball” na porta da baia, uma bola usada para interagir com o cavalo, fazendo-o brincar ao invés de morder a madeira da porta, “equibal” com compartimento para ração ou de suporte para o mineral. E uso de enriquecimento social, com janelas entre baias.

Em suma, um manejo bem realizado, conhecendo o comportamento da espécie e suas necessidades pode contribuir para a resolução e prevenção da alteração comportamental.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Intrínsecas a lignofagia existem graves complicações associadas, assim como comprometimento do bem-estar animal. Portanto, o comportamento dos equinos estabulados deve estar sempre sob constante monitoração, verificando-se eles exercem seu padrão comportamental normal, sempre intervindo e adequando infraestrutura, manejo e mão de obra para que isso ocorra.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FRENCH, N.P; WATERS, A. J.; et al. Factors influencing the development of stereotypic and redirected behaviours in young horses: findings of a four year prospective epidemiological study. **Equine Veterinary Journal**, V.34, n.6, p.572-577, 2012.

GOMES, E. K. *Guia de orientações básicas sobre bem-estar animal para centros de equoterapia*. Trabalho de conclusão de curso (Graduação). Universidade Federal Rural da Amazônia. 2019.

HOUPT, K. A. Equine Stereotypies. **Compendium of Continuum Education**, v.15, n.9, p.1265-1271, 1993.

VIEIRA, A. R. A. *Distúrbios de Comportamento, Desgaste Anormal dos Dentes Incisivos e Cólica em Equinos Estabulados no 1º Regime de Cavalaria de Guardas, Exército Brasileiro, Brasília, DF*. Dissertação (Mestrado em Medicina Veterinária), Universidade Federal de Viçosa, 2006.

STEINER, D. B; MARTINS, L. R; et al. Aerofagia em equinos: revisão de literatura. **Arq. Ciênc. Vet. Zool. UNIPAR**, Umuarama, v. 16, n. 2, p. 185-190, 2013.

KONIECZNAK, P., TEIXAIRA, I. F; et, al. Estereotipias em equinos. **Veterinária em foco**. Canoas, v.11, n.2, p. 126-136, 2014.

QUEIROZ, D. L. *Influência da alimentação na causa da cólica equina*. Trabalho de Conclusão de Curso (graduação). Instituto Federal Goiano, Ceres, 2019.

MACHADO, C. P. *Estereotipias em equinos estabulados*. Trabalho de conclusão de curso (graduação). Universidade Federal do Pampa, Dom Pedrito – RS, 2011.